

AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM NEURPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA

Melissa Medeiros Braz

Camila Baldissera

Martieli Silva da Silva

Rose Löbel

SÉRIE
EXTENSÃO



AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA POR QUIMIOTERAPIA

Melissa Medeiros Braz

Camila Baldissera

Martieli Silva da Silva

Rose Löbel

1.^a Edição

A stylized illustration of a patient lying in a hospital bed. The patient is wearing a white hospital gown and has their hands clasped in their lap. To the left of the patient, there is a medical stand with two IV drip chambers and a control panel with a screen and buttons. The background features faint outlines of green plants and leaves. The entire scene is rendered in a soft, muted color palette of oranges, pinks, and purples.

**Santa Maria
Pró-Reitoria de Extensão - UFSM
2022**

**Reitor**

Luciano Schuch

Vice-Reitor

Martha Bohrer Adaime

Pró-Reitor de Extensão

Flavi Ferreira Lisbôa Filho

**Pró-Reitora de Extensão Substituta
Cultura e Arte**

Vera Lucia Portinho Vianna

Desenvolvimento Regional e Cidadania

Jaciele Carine Sell

Articulação e Fomento à Extensão

Rudiney Soares Pereira

Subdivisão de Apoio a Projetos de Extensão

Alice Moro Neocatto

Táís Drehmer Stein

Vinícius Lüdke Nicolini

Subdivisão de Divulgação e Eventos

Aline Berneira Saldanha

Revisão Textual

Matheus Cardozo

Projeto Gráfico e Diagramação

Reginaldo Martins Barbosa Júnior

Stephanie Goulart

A939 Autocuidado para pacientes com neuropatia periférica induzida por quimioterapia [recurso eletrônico] / Melissa Medeiros Braz ... [et al.]. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2022. 1 e-book : il. – (Série Extensão)

ISBN 978-65-88403-64-8

1. Câncer 2. Neuropatia 3. Quimioterapia I. Braz, Melissa Medeiros

CDU 616-006
616.85



CONSELHO EDITORIAL

Prof^ª. Adriana dos Santos Marmorini Lima

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Prof^ª. Olgamir Amancia Ferreira

Universidade de Brasília - UnB

Prof^ª. Lucilene Maria de Sousa

Universidade Federal de Goiás - UFG

Prof. José Pereira da Silva

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Prof^ª. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem

Universidade Federal do Tocantins - UFT

Prof. Olney Vieira da Motta

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Prof. Leonardo José Steil

Universidade Federal do ABC - UFABC

Prof^ª. Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Prof^ª. Tatiana Ribeiro Velloso

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Odair França de Carvalho

Universidade de Pernambuco - UPE



CÂMARA DE EXTENSÃO

Flavi Ferreira Lisboa Filho
Presidente

Vera Lucia Portinho Vianna
Vice-Presidenta

José Orion Martins Ribeiro
PROPLAN

Marcia Regina Medeiros Veiga
PROGRAD

Denise Teresinha Antonelli da Veiga
CCS

Monica Elisa Dias Pons
CCSH

Andre Weissheimer de Borba
CCNE

Suzimary Specht
Politécnico

Marta Rosa Borin
CE

Luciane Sanchotene Etchepare Daronco
CEFD

Marcia Henke
CTISM

Adriano Rudi Maixner
CCR

Graciela Rabuske Hedges
CAL

Andrea Schwertner Charao
CT

Tanea Maria Bisognin Garlet
Palmeira das Missões

Fabio Beck
Cachoeira do Sul

Evandro Preuss
Frederico Westphalen

Regis Moreira Reis
TAE

Elisete Kronbauer
TAE

Suélen Ghedini Martinelli
TAE

Isabelle Rossatto Cesa
DCE

Daniel Lucas Balin
DCE

Jadete Barbosa Lambert
Sociedade

PARECERISTA AD HOC

Cristiana Basso

Cartilha aprovada em sessão ordinária da Câmara de Extensão no dia 03/09/2021.



APRESENTAÇÃO

A ideia para a elaboração desta cartilha surgiu a partir do acompanhamento, no projeto de extensão “Grupo Florescer”, de pacientes oncológicos que apresentam neuropatia periférica induzida pela quimioterapia.

Este projeto acompanha pacientes que estão realizando tratamento no Ambulatório de Quimioterapia do HUSM e tem como objetivo promover a saúde individual e coletiva de pacientes em tratamento de quimioterapia, por meio de atividades físicas, artístico-culturais, educacionais e fisioterapêuticas, com vistas a estimular o enfrentamento da doença e melhor adaptação ao cotidiano, contribuindo para o seu autocuidado e empoderamento.

É muito comum que os pacientes com neuropatia, um efeito adverso comum da quimioterapia, tenham alteração na sensibilidade, na força e dificuldade para realizar as atividades de vida diária.

Diante disso, exercícios e orientações adequadas a esta população podem proporcionar conhecimento e instrumentalizar para o autocuidado.





SUMÁRIO

1 NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA PELA QUIMIOTERAPIA	8
1.1 O QUE É NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA PELA QUIMIOTERAPIA (NPIQ)?	8
1.2 POR QUE A NPIQ OCORRE?	8
1.3 QUEM SÃO OS INDIVÍDUOS COM MAIOR RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE NPIQ?	8
1.4 QUAIS OS SINTOMAS DA NPIQ?	9
1.5 CASO EU APRESENTE OS SINTOMAS, DEVO PARAR COM A QUIMIOTERAPIA?	10
1.6 COMO POSSO TRATAR A NPIQ	10
2 A FISIOTERAPIA FRENTE AO TRATAMENTO DA NPIQ	11
2.1 O QUE POSSO FAZER EM CASA?	11
SOBRE AS AUTORAS	12
REFERÊNCIAS	13

1 NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA PELA QUIMIOTERAPIA

1.1 O QUE É NEUROPATIA PERIFÉRICA INDUZIDA PELA QUIMIOTERAPIA (NPIQ)?

A NPIQ é uma consequência do uso dos medicamentos utilizados no tratamento de alguns tipos de câncer. Uma parte desses medicamentos, os quimioterápicos, apresentam efeitos indesejados, um desses efeitos é a ocorrência de inflamação em células do sistema nervoso, especificamente na célula nervosa que é responsável pela transmissão de informações, como sensações de calor e dor, acarretando ainda em limitação dos movimentos de ambos os membros, e conseqüentemente implicando nas atividades cotidianas. O que pode perdurar por 6 meses ou até 3 anos após o término da quimioterapia.

1.2 POR QUE A NPIQ OCORRE?

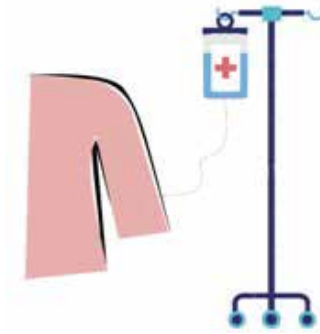
Os tratamentos quimioterápicos, em geral, não agem apenas nas células cancerígenas, mas também destroem as células saudáveis do organismo. Em vista disso, devido à necessidade de se utilizar alguns fármacos para o tratamento do câncer ou doses maiores, conseqüentemente pode ocorrer a NPIQ em alguns pacientes.

1.3 QUEM SÃO OS INDIVÍDUOS COM MAIOR RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE NPIQ?

Essa complicação ocorre em ambos os sexos, ou seja, tanto os homens quanto as mulheres podem desenvolvê-la. Sabe-se ainda que os indivíduos diabéticos, assim como HIV positivos, alcoolistas, e os que apresentam uma baixa nutricional estão mais suscetíveis a essa condição. Dessa forma, nem todas as pessoas que realizam o tratamento quimioterápico irão desenvolver a NPIQ. Sendo assim, depende da medicação que será utilizada.



Figura 1: Medicação utilizada para quimioterapia



Fonte: (LÖBELL, 2020).

1.4 QUAIS OS SINTOMAS DA NPIQ?

Após algumas sessões do tratamento, geralmente entre a 1ª e 3ª sessão de quimioterapia, o indivíduo poderá perceber a sensação de queimação, formigamento e/ou enfraquecimento nas extremidades (pés e mãos), além disso, poderá sentir dor e frio nos mesmos, o que dificulta o movimento de pinça (movimento utilizado para tarefas do cotidiano, como escrita, por exemplo) e estabilidade postural. Outro sintoma comum, é alteração no paladar, ou seja, no gosto dos alimentos, pois pode atingir inervações responsáveis por essa função. Dessa forma, a qualidade de vida é prejudicada, pois essas alterações atrapalham o desenvolvimento das atividades da vida diária (AVD), além de aumentar o risco de quedas e acidentes.

A falta de percepção de diferentes estruturas, causada pela dor, dormência, formigamento, ardência e fraqueza, mais comuns nas mãos e nos pés, favorece o risco de esbarrar em objetos, não percebendo diferentes estruturas, o que pode ocorrer acidentes graves, entre eles fraturas ou lesões de pele, orienta-se uma atenção redobrada.

Figura 2: Risco de queda



Fonte: (LÖBELL, 2020).

Figura 3: Perda da sensação dolorosa



Fonte: (LÖBELL, 2020).

1.5 CASO EU APRESENTE OS SINTOMAS, DEVO PARAR COM A QUIMIOTERAPIA?

Nunca! Apesar dos efeitos colaterais que podem ocorrer, o tratamento quimioterápico é indispensável, visto que seu objetivo é a morte das células cancerígenas, a redução do risco de que essas células se espalhem para os outros órgãos, além de impedir o retorno da doença.

1.6 COMO POSSO TRATAR A NPIQ?

Primeiramente, você deve reportar qualquer alteração ao seu médico, para que ele altere seu tratamento, caso seja necessário, e lhe encaminhe para um fisioterapeuta ou fonoaudiólogo especializado.

2 A FISIOTERAPIA FRENTE AO TRATAMENTO DA NPIQ

A fisioterapia pode ser considerada um recurso para o tratamento da NPIQ. Quando relacionada aos pacientes com alterações no sistema nervoso, utiliza diferentes técnicas como forma de retorno da sensibilidade, ganho de força, amplitude de movimento, motricidade fina, equilíbrio, alívio da dor, além de evitar novas complicações, estabilizando a condição alterada. Entre as técnicas disponibilizadas pela fisioterapia, encontramos os exercícios, que reduzem o tempo desse efeito colateral, a eletroterapia e a hidroterapia para alívio da dor e estímulo dos nervos sensoriais, além das terapias integrativas que vão complementar as terapias, promovem relaxamento de forma global. A partir de uma avaliação minuciosa, o que vai indicar qual a melhor escolha.

2.1 O QUE POSSO FAZER EM CASA?

O uso das mãos acaba por ser o mais prejudicial. Com redução da força, pouca sensibilidade e/ou uma sensação de dormência frequente, o manuseio de objetos torna-se muito difícil, muitas vezes deixando de fazer atividades como cozinhar, lavar, passar entre outras por essa alteração.

Pode-se utilizar de itens simples do dia a dia como forma de reduzir essa alteração, como por exemplo:

- Apertar uma bolinha;
- Pegar objetos pequenos;
- Dobrar, amassar, desenhar, escrever ou pintar;
- Empilhar objetos;
- Colocar a linha na agulha;
- Manusear as pontas dos dedos;
- Exercício de abrir e fechar as mãos;



Figura 4: Exercícios para motricidade fina



Fonte: (LÖBELL, 2020).

Os pés, por sua vez, também sofrem as mesmas sensações indesejadas, o que pode ser minimizado com recurso e exercícios feito em casa:

- Pegar o lençol com os dedos dos pés;
- Uso da bolinha na planta do pé;
- Exercício com fita elástica (atrilhos), de abrir e fechar os dedos;
- Massagear os pés;
- Diferentes superfícies (lavar o pé, secar com diferentes tecidos e calçar meia ou sapato, estimulando as inervações;
- Banho de contraste (uma bacia com gelo e na outra água morna), deixando por alguns minutos.

Figura 5: Exercício com a bolinha



Fonte: (LÖBELL, 2020).

SOBRE AS AUTORAS

Melissa Medeiros Braz – Fisioterapeuta, Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS, Brasil.

Camila Baldissera - Fisioterapeuta, especialista em Atenção ao Câncer pelo Programa de Residência Multiprofissional Integrada na área de Atenção ao Câncer da Universidade de Passo Fundo, Hospital São Vicente de Paulo e Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo – RS. Mestre em Reabilitação Funcional e doutoranda em Distúrbios da comunicação humana pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS, Brasil.

Martieli Silva da Silva - Fisioterapeuta pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS, Brasil.

Rose Löbell - Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS, Brasil.





REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, V. L. et al. Câncer e agentes antineoplásicos ciclo-celular específicos e ciclo-celular não específicos que interagem com o DNA: Uma introdução. **Química Nova**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 118–129, 2005.

GUTIÉRREZ-GUTIÉRREZ, G. et al. Chemotherapy-induced peripheral neuropathy: Clinical features, diagnosis, prevention and treatment strategies. **Clinical and Translational Oncology**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 81–91, 2010.

NUDELMAN, K. N. H. et al. Cerebral perfusion and gray matter changes associated with chemotherapy-induced peripheral neuropathy. **Journal of Clinical Oncology**, [s. l.], v. 34, n. 7, p. 677–683, 2016.

SIMÃO, D. A. da S. et al. Chemotherapy-induced peripheral neuropathy: review for clinical practice. **Revista Dor**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 215–220, 2015.

SEBEN, A. D. et al. Efeito de fatores neurotróficos sobre o reparo de nervo periférico. **Scientia Medica**, [s. l.], v. 21, n. 51, p. 81–89, 2011.

SPECK, R. M. et al. Scope of symptoms and self-management strategies for chemotherapy-induced peripheral neuropathy in breast cancer patients. **Supportive Care in Cancer**, [s. l.], v. 20, n. 10, p. 2433–2439, 2012.

STUBBLEFIELD, M. D. et al. NCCN Task Force Report : Management of Neuropathy in Cancer. **Journal of the National Comprehensive cancer Network**, [s. l.], v. 7, n. September, p. 1–26, 2009.

TOFTHAGEN, C. Patient perceptions associated with chemotherapy-induced peripheral neuropathy. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, [s. l.], v. 14, n. 3, p. E22-8, 2010.

TONEZZER, T. Uso da Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) na redução dos sintomas de neuropatia periférica induzida por Uso da Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) na redução dos sintomas de neuropatia periférica induzida por. **Dissertação de mestrado**, [s. l.], 2016.

WINTERS-STONE, K. M. et al. Falls, Functioning, and Disability Among Women With Persistent Symptoms of Chemotherapy-Induced Peripheral Neuropathy. **J Clin Oncol**, [s. l.], v. 35, p. 2604–2612, 2017.



UFSM
PRE